

O ESPIRITISMO SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS E DA CONVERSÃO DO MÉDICO CESARE LOMBROSO (1857-1909)

Elaine Maria Geraldo dos Santos*
José Adelson Lopes Peixoto**

RESUMO: O objetivo deste artigo é compreender como, a partir de experiências científicas com médiuns, o psiquiatra Cesare Lombroso converteu-se ao Espiritismo. O recorte temporal abrange desde o primeiro livro kardecista, em 1857, até 1909, data da morte de Lombroso. Analisamos qualitativamente suas obras: O Homem Delinquente, Hipnotismo emediunidade e Hipnotismo e Espiritismo, cruzando-os com reportagens de periódicos pernambucanos. O resultado das análises alterou a forma como o fenômeno mediúnico passou a ser abordado, conduzindo estudos sobre Espiritismo, dissociando-o das patologias mentais, abordagem incomum na época.
PALAVRAS-CHAVE: Cesare Lombroso; Kardecismo; Mediunidade; Psiquiatria.

Spiritism according to the perspective of the studies and conversion of doctor Cesare Lombroso (1857-1909)

ABSTRACT: The aim of this article is to understand how, based on scientific experiences with mediums, the psychiatrist, Cesare Lombroso converted to Spiritism. The time frame covers the first Kardecist book, in 1857, until 1909, Lombroso's death. We qualitatively analysed his works: Criminal Man, Hypnotism and Mediumship and Hypnotism and Spiritism, crossing them with reports of periodicals from Pernambuco. The result of his analyses changed the way the mediumistic phenomenon was approached. Conducting studies on Spiritism, and dissociating it from mental pathologies, an unusual approach at the time.
KEYWORDS: Cesare Lombroso; Kardecism; Mediumship; Psychiatry.

Espiritismo desde la perspectiva de los estudios y conversión del doctor Cesare Lombroso (1857-1909)

RESUMEN: El propósito de este artículo es comprender cómo, basándose en experiencias científicas con médiuns, el psiquiatra Cesare Lombroso se convirtió al espiritismo. El marco temporal abarca el primer libro kardecista, en 1857 hasta 1909, muerte de Lombroso. Analizamos cualitativamente sus obras: El Hombre Delincuente, Hipnotismo y Mediumnidad, e Hipnotismo y Espiritismo, cruzándolos con reportajes de periódicos de Pernambuco. El resultado de sus análisis cambió la forma en que se comenzó a abordar el fenómeno mediático, realizando estudios sobre el espiritismo, disociándolo de las patologías mentales, un enfoque raro en ese momento.
PALABRAS CLAVE: Cesare Lombroso; Kardecismo; Mediumnidad; Psiquiatria.

*Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco e docente da disciplina de História no Instituto Federal de Pernambuco. Contato: IFPE, Propriedade Terra Preta, s/n, Zona Rural, CEP: 50740545, Vitória de Santo Antão-PE, Brasil. E-mail: e2mgs2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1634-7642>.

**Doutor e Pós doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Estadual de Alagoas. Contato: UNEAL, Rodovia Eduardo Alves da Silva, AL 115km, Graciliano Ramos, CEP: 57604595, Palmeira dos Índios-AL, Brasil. E-mail: adelsonlopes@uneal.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5179-108X>.

Neste artigo, buscamos discutir os estudos realizados pelo psiquiatra italiano Cesare Lombroso acerca da mediunidade e do Espiritismo, enquanto fenômeno religioso marcado por negação, preconceito e associação à loucura, até que, como fruto dos seus experimentos científicos com médiuns, resultou na sua conversão ao Espiritismo. Com essa intenção, delimitamos o período compreendido entre o lançamento do primeiro livro kardecista, intitulado *O Livro dos Espíritos*, em 1857, até o falecimento de Lombroso em 1909. O foco da nossa análise é problematizar como um médico/cientista cético quanto às manifestações espirituais desenvolveu e divulgou seus estudos por meio de publicações acadêmicas, até a “confirmação”, para ele, dos acontecimentos, mesmo diante do risco de descredibilizar sua carreira profissional.

A percepção do papel histórico e do legado à ciência de Lombroso evidenciou-se com a publicação dos resultados dos seus estudos sobre religião, nas obras: *O Homem Delinquente* (2001), como também dos experimentos com *médiuns* em artigos científicos nas obras: *Hipnotismo e mediunidade* (1999) e *Hipnotismo e Espiritismo* (1999). Notadamente, em Pernambuco, circularam em periódicos locais, notícias sobre as pesquisas mediúnicas desenvolvidas por Lombroso, motivo pelo qual usamos em nossa metodologia a análise dos jornais intitulados: *Jornal Diário de Pernambuco* (1894), *Jornal do Recife* (1900), *A Província* (1900) e *Jornal Pequeno* (1901), fontes de propagação das discussões referentes, tanto ao lombrosianismo quanto do espiritismo.

A partir das duas fontes (livros e jornais), descrevemos a trajetória e o processo dos estudos que culminaram na conversão religiosa do referido psiquiatra e na abertura de um profícuo campo de estudos e pesquisas, refutando a ideia de espírita como “degenerado moral” e do espiritismo como patologia mental. Desse modo, pudemos perceber que o resultado dos experimentos de Lombroso, assim como para sua equipe, confirmou os acontecimentos metafísicos e contribuiu para a quebra paradigmática entre religião e ciência, campos de conhecimento tidos como distintos, mas que, depois dos estudos realizados uniram a metafísica à cientificidade.

Neste artigo, seguimos o pensamento do sociólogo Cândido Procópio Ferreira, o qual propõe agrupar o espiritismo às “religiões mediúnicas” como a umbanda e o candomblé, gerando uma simbiose entre religiosidade e espiritualidade que chamou de “continuum mediúnico”.¹ Assim, o nosso embasamento será sob o mesmo ponto de vista, classificando o Espiritismo como religião, além de concordarmos com os preceitos de Lombroso ao fazer um

levantamento histórico das mais variadas expressões religiosas, desde o hinduísmo ao espiritualismo, incluindo o kardecismo como expressão religiosa.

Espiritismo e lombrosianismo

O pedagogo francês Hyppolite Léon Denizard Rivail, codinome Allan Kardec, atraído por manifestações mediúnicas, deu início ao movimento Espírita na Europa ao assinar as obras originárias do Espiritismo. Em 1857, após publicar *O Livro dos Espíritos*, na França, apresentou o *médium* como um elo entre o plano espiritual e as pessoas encarnadas. Desse modo, atraiu adeptos e estudiosos, os quais pretendiam verificar a autenticidade dos fenômenos mediúnicos, como a materialização de um espírito ou a levitação de móveis². De maneira geral, associava tais manifestações às evidências científicas apregoadas no final do século XIX, afirmando que “o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem, da destinação dos Espíritos e das relações com o mundo corporal”.³ Concluímos, com isso, que no Espiritismo, o *médium* seria o elo entre o plano físico e o espiritual, podendo ter dons de cura, sensibilidade, premonição, vidência, motores, de aparição ou intelectual, fenômenos atribuídos ao sobrenatural/metafísico.

Por considerar os fenômenos mediúnicos de caráter científico, Kardec abraçou bases acadêmicas da época, as quais também influenciaram Lombroso, como a Frenologia de Franz Joseph Gall, nascida no século XVIII. No que diz respeito a esta corrente, o procedimento basilar consistia nas medições craniométricas, defendendo que a análise do formato do crânio poderia diagnosticar desde a inteligência do indivíduo até sua propensão à delinquência. Valendo-se dos estudos frenológicos, ao discutir a encarnação em corpo hotentote (etnia africana), Kardec sustentou, com o auxílio dos dados vigentes da Ciência, que o “Espiritismo é a única chave possível de uma série de problemas insolúveis”, e que “a frenologia nos servirá de ponto de partida”.⁴ Segundo Kardec, a reencarnação espiritual no “hotentote” apenas ocorreria para “quitar dívidas” da vida anterior, tendo em vista que os pressupostos frenológicos comprovariam o estado primitivo deste grupo étnico.

A Frenologia também serviu como esteio ao médico Cesare Lombroso, ao elaborar a teoria da Antropologia Criminal ancorando estudos sobre os fenômenos mediúnicos espíritas na última década do século XIX. Este psiquiatra nasceu em 06 de novembro de 1835, em Verona, na Itália e estudou na Universidade de Viena, Áustria, graduando-se em medicina no ano de 1858. Lombroso conquistou uma vaga para exercer a profissão no nosocômio na cidade italiana de Pávia, onde originou o núcleo de estudos mentais.⁵ Apenas em 1876,

publicou a obra *O Homem Delinquente*, difundindo a teoria da Antropologia Criminal, a qual atribuiu ao fenótipo de cada indivíduo sua predisposição a patologias comportamentais transmitidas hereditariamente aos “degenerados”.⁶ Podemos dizer que, Kardec e Lombroso, encontravam-se teoricamente por meio da discussão frenológica e das observações dessa teoria destinadas a pessoas de cútis negra.

Lombroso foi apregoado como “pai da Criminologia” devido à penetração do pensamento da Antropologia Criminal, difundida em faculdades de Medicina e de Direito por todo o Ocidente. Essa teoria serviu de base aos estudos médicos e jurídicos sobre a conduta antissocial, o qual levaria o indivíduo a escolher frequentar cultos e seitas religiosas, vistas como “produto de certas associações secretas de aparência, em geral, religiosas que pululavam entre raças as mais bárbaras”.⁷ Assim, vemos as primeiras análises lombrosianas no que tange à religiosidade, permeando o juízo pré-concebido ligado aos indivíduos incivilizados. Segundo Michel Foucault:

Lombroso era republicano, anticlerical, positivista, nacionalista, procurava evidentemente estabelecer a descontinuidade entre movimentos que ele identificava e com os quais se identificava, e que, segundo ele, haviam sido validados efetivamente no curso da história, e aqueles de que ele era contemporâneo e inimigo, e que se tratava de desqualificar.⁸

Diante dessas características da personalidade de Lombroso, podemos perceber itens que o distanciariam duma visão “religiosa”, sabendo que seguir os ditames sociais considerados “normais” distanciariam o indivíduo dos traços “degenerados” apregoados por sua própria teoria criminal. Notamos, através desta descrição de Foucault, um Lombroso cético e, até então, com restrições ao mundo religioso, devido ao anticlericalismo. A concepção positivista e cética, moldou seu percurso profissional, conforme descreveu Foucault, “rancoroso com os inimigos” a ponto de desclassificar o trabalho dos que discordasse. Sendo assim, a conversão espiritual de Lombroso surpreendeu médicos e cientistas da época, ocasionando debate sobre a legitimidade do resultado de seus estudos e, desse modo, colocando em risco todo seu percurso profissional pelas críticas dos colegas.

Do ceticismo à conversão

A Antropologia Criminal elaborada por Cesare Lombroso no século XIX desenvolveu pesquisas sobre a origem dos portadores das ações antissociais adotando a teoria da “degenerescência moral”, termo apregoado pelo psiquiatra vienense Bénédict Augustin Morel devido às dificuldades da época em classificar os tipos de loucura. Morel considerava que a

“degeneração” do espírito religioso “encontra-se lado a lado com o olhar que pretende ser científico e organicista, um olhar médico impregnado dos desenvolvimentos da anatopatologia de seu tempo”.⁹ De maneira geral, a psiquiatria de Morel alicerçou o pensamento lombrosiano acerca da terminologia “degenerado”, referindo-se à degradação patológica do que seria considerado normal, causando desordem fisiológica e moral, englobando a religiosidade.

Nesse sentido, os desdobramentos do conceito “degenerado” legitimaram a psiquiatria lombrosiana ao citar Morel e considerar como desvio moral a manifestação religiosa fora dos moldes católicos. Lombroso desconfiava do papel da religião dentro da sociedade, por crer que “a religião se degenerou de sua pureza primitiva, de sua sã moral, terminando por se acomodar a todos os excessos”.¹⁰ Desse modo, o Estado deveria utilizar a religião como alternativa preventiva do comportamento degenerado. Referindo-se ao Espiritismo como processo religioso, Lombroso evitou tratar o kardecismo como ciência. Mesmo diante do apelo que os seguidores impunham, escreveu em junho de 1891, estar “envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos; digo fatos, porque continuo ainda contrário à teoria. Mas os fatos existem e eu me orgulho de ser escravo”.¹¹

Contudo, o próprio Lombroso apresentou ressalvas à utilização da religião pelos portadores da patologia dos degenerados, tendo a finalidade de camuflar a tendência ao antissocial, destacando na sociedade o criminoso como um indivíduo que “falta-lhe” a religião para direcionar moralmente. Disso, observamos uma contradição quanto à utilização dos recursos morais apregoados pela religiosidade, mesmo entendendo o uso do criminoso ao esconder intenções degeneradas, vislumbrando na religião um freio, mas a “verdade é que muitos chefes de bandos, celerados cínicos, [...] ou os que pululam nas grandes cidades, protegem-se com certo cinismo humorístico, zombando, não apenas da religião, mas também da moral”.¹²

O ceticismo lombrosiano quanto às manifestações espíritas alimentava-se do distanciamento “místico” que sua formação médica exigia, mas que, segundo ele, não impediu a constatação de que um “homem, por educação científica e quase por instinto, fosse contrário ao Espiritismo, esse fui eu”.¹³ Para discernir os “cínicos” dos religiosos seria necessário o olhar de um especialista treinado. Como consta na primeira página do livro *Hipnotismo e Espiritismo*, Lombroso declarou desconfiança diante dos fenômenos espíritas, afirmando que:

Ora, eu era tão adversário do Espiritismo que, por muitos anos, nem mesmo quis assistir a uma experiência. Mas em 1882, tive que presenciar, como neuropatologista, fenômenos psíquicos singulares, que não encontram qualquer explicação na Ciência.¹⁴

Conforme exposto, os preceitos científicos o faziam desconfiar da autenticidade do Espiritismo. Ele descreveu que, na Idade Média, havia uma confusão entre religião e justiça, quando ambas serviam de base para a estrutura social teocrática.¹⁵ Desse modo, na sua perspectiva, a religião salvaria da loucura degenerada, impondo uma legislação divina que poderia conter a natureza criminosa pela moral espiritual.¹⁶ Assim, o cientista analisou crimes em relação à questão religiosa dos “delinquentes”, destacando que os criminosos se apoiavam na religião para fingir ser honestos. Para ele, “[...] muitos criminosos forjam uma religião sensual e acomodante, vantajosa para eles, que faria do Deus de paz e de justiça uma espécie de tutor benévolo, de cúmplice de suas ações culpáveis”.¹⁷ Logo, o delinquente utilizaria a religião como camuflagem diante dos sentimentos degenerados e antissociais.

Essa visão quanto à questão religiosa se perpetrou no kardecismo – também conhecido como “espiritualismo” na época, chegou até o conhecimento de Ércole Chiaia, professor de medicina residente em Nápoles. Chiaia fez um convite a Lombroso ao escrever um artigo no *Jornal de Roma* para averiguar os fenômenos mediúnicos.¹⁸ Neste artigo, o professor defende que presenciou a ação de uma médium amarrada a uma cadeira e segurando as mãos dos assistentes, produzindo sons de batidas nas paredes, teto e piso, fazendo emergir correntes elétricas de seu corpo e flutuando no ar. Esse acontecimento tido como anormal, segundo o professor Chiaia, deveria ser investigado pelo cientista a altura do desafio paranormal.

Desse modo, os fenômenos mediúnicos apregoados pelo “espiritualismo” tomaram a atenção de Lombroso, sendo seu primeiro contato com o mundo, chamado por ele de fenômenos “pseudo-mediáminicas”.¹⁹ A manifestação de levitação de objetos supostamente proferidos pela *médium* fez o psiquiatra criminologista mergulhar nos estudos do magnetismo, das mesas girantes e do espiritismo. Vale destacar que os primeiros estudos empíricos realizados por Lombroso com relação às manifestações mediúnicas na cidade de Milão, em 1891, não enquadravam os fenômenos mediúnicos no âmbito religioso. Nesse sentido, os abordou empiricamente, observando a atividade dos supostos médiuns e apresentando a manifestação dos espíritos, afirmando que:

A ação preponderante dos médiuns nos fenômenos espíritos é confirmada pela observação de que todos os povos primitivos e selvagens, e mesmo o vulgo, especialmente do campo, veneram alguns indivíduos, magos, feiticeiros, santos, profetas, que são verdadeiros médiuns; crê-se que eles agem subvertendo as leis

comuns do tempo, do espaço e da gravidade; ver à distância, predizer o futuro, levantar-se no ar, passar através dos corpos opacos, transportar-se, num instante, há milhares de quilômetros, entrar em comunicação com seres extra-terrenos: diabos, santos, e sobretudo com a alma dos defuntos.²⁰

Os *médiuns* estudados foram tratados como impostores, pois Lombroso ainda não sabia de que modo conseguiam subverter regras de tempo-espaço ao se comunicarem com “defuntos”. Em vista disso, o cientista tratou o Espiritismo a partir da óptica religiosa, pontuando a sua manifestação em variados momentos da história da humanidade: a mediunidade do copo d’água realizada nos centros espíritas para curar a alma de quem a bebe já era praticada pela “magia egípcia”; sacerdotes peruanos pré-colombianos teriam o dom da premonição; as “bruxas” europeias foram condenadas à fogueira da Santa Inquisição por hipnotizar pessoas; gregos e romanos consultavam oráculos (*médiuns* sensitivos) ao tomar decisões; os apóstolos João, Tiago e Pedro revelam-se *médiuns* por presenciar a transfiguração de Jesus no Monte Tabor; a levitação do corpo foi descrita por santos católicos como Santo Inácio de Loiola e Santa Catarina; os índios Carajás no Brasil designavam aos epiléticos o papel de “médico-mago”.²¹

Sendo assim, tais manifestações ao longo da história mostraram que a “descrição é idêntica àquela que, do mesmo fenômeno, dão os nossos *médiuns* ‘espiritistas’”.²² Nessa atmosfera de ceticismo quanto aos *médiuns*, Lombroso iniciou estudos “espíritos” na cidade italiana de Milão, em 1891. Os primeiros registros acerca do espiritismo apontam a inquietação que o fazia analisar os “ditos *médiuns*” por dezessete anos, amparado por outros pesquisadores, em nosocômios.

Conforme o que foi escrito pelo psiquiatra, no Hospício de Turim, ele conseguiu organizar uma equipe médica, obteve máquinas fotográficas para o registro do trabalho e traçou uma metodologia para investigar a mediunidade, em que os especialistas deveriam ter como primeira hipótese, o charlatanismo.²³ Caso a falsidade da manifestação fosse descartada pela equipe, o *médium* deveria interferir no mundo físico, levitando móveis, materializando espíritos, entre outros artifícios. No entanto, os resultados com “5.705 pessoas submetidas à sua investigação, 96 tiveram alucinações verídicas de fantasmas; 44 de pessoas mortas havia muitos anos e de 13 de mortos de pouco tempo”.²⁴ Assim, o resultado estatístico, segundo ele, teria sido superior ao que considerava “probabilidades acidentais” que conduziriam a conclusão científica de que não ocorreu atividade mediúnica entre as pessoas analisadas.

Manifestações Espíritas diante da equipe médica Lombrosiana

Conforme análise, e sabendo que os dois primeiros livros de Lombroso ainda não constavam as pesquisas com médiuns, elencamos casos mediúnicos ocorridos nos experimentos científicos, observados pela equipe médica no que tange as manifestações espíritas. Os resultados dessas observações foram compilados nos livros: *Hipnotismo e mediunidade* e *Hipnotismo e Espiritismo*. Desse modo, selecionamos quatro casos mediúnicos contidos nessas publicações, os quais seriam tidos como autênticos por Lombroso. Diante deles, a comissão de médicos lombrosianos mostrou certa admiração e pouco cogitou se tratarem de charlatanismo. Para isso, elencamos um caso de materialização espiritual, seguindo dois casos de revelações premonitórias e uma materialização de um espírito fotografado.

O primeiro caso ocorreu no ano de 1893, em que a *médium* Compton obteve o acompanhamento do jornalista americano Coronel Henry Olcott e do psiquiatra Alexander Aksakof. Durante a sessão, ambos presenciaram a materialização do espírito de uma jovem, vestindo roupas brancas, dizendo chamar-se Katie King. Entretanto, Compton desaparecia quando esse fenômeno ocorria, levando os médicos a passarem um fio nas orelhas até o dorso da cadeira a qual estava sentada. Desta vez, apareceu um espírito aparentando pesar 35 quilos, diminuindo de tamanho, chegando a aproximadamente 10 quilos. Quando a sensitiva saía do ambiente, o espírito também desaparecia.²⁵ Segundo Lombroso, após amarrarem-na na cadeira, o espírito continuou manifestando-se para a equipe, sem desaparecer, como ocorria anteriormente. Desse modo, a equipe lombrosiana optou por legitimar o caso como manifestação mediúnica.

No segundo caso analisado, temos a *médium/premonitória* Rosa Tirone, de 35 anos, que trabalhava como criada numa casa de família e fora diagnosticada como histérica após o falecimento do noivo, um camponês de 25 anos. Em uma noite do mês de novembro de 1908, sonhou com o noivo e este revelou os números vencedores de uma jogatina italiana: 4, 53, 25 e 30. Porém, as autoridades desconfiaram de charlatanismo devido a uma condenação anterior por furto, mas, por falta de provas, Rosa permaneceu com o prêmio. Sendo assim, a equipe lombrosiana concluiu que o caso indicaria “fenômenos psíquicos, que fogem completamente às leis da psicofisiologia e que têm como caráter manifestarem-se mais facilmente nos indivíduos histéricos”.²⁶

O terceiro caso estudado pela equipe ocorreu com um médico que, para evitar retaliação dos incrédulos, preferiu não revelar sua identidade. Ele afirmou documentar, desde

a puberdade, sinais de “degenerescência e taras hereditárias” por dotar de faculdades premonitórias. O acontecimento premonitório destacado pelo doutor seria dum incêndio na “Exposição de Como” ocorrido no dia 4 de fevereiro de 1894, em Milão. Ele tentou alertar algumas pessoas previamente, mas resolveu comprar uma apólice de seguros junto a Sociedade Milanesa de Seguros contra incêndios. Após a “premonição”, recebeu uma indenização financeira da seguradora. Devido a essa intuição, o doutor contatou a equipe lombrosiana para a devida investigação de sua mediunidade. Diante de casos como este, relatados por um colega de profissão, Lombroso convertia-se gradativamente, chegando a escrever que “apesar da minha fé ‘anti-espírita’, várias vezes verifiquei a realidade dos meus pressentimentos”.²⁷

O quarto caso que selecionamos foi o do fotógrafo Benedetto, contratado por Filipe Randone para registrar o fenômeno mediúnico de sua irmã Sra. Mazza, em 18 de março de 1901. Posicionaram uma poltrona em frente à máquina fotográfica para capturar a materialização espírita. Após ela adormecer subitamente, se materializou em torno da *médium* a imagem de uma mulher, aparentemente contando entre 17 a 18 anos, “vestida de branco, com cabelos negros, que, à semelhança de dois bandos, lhe encobriam o rosto”.²⁸

A aparição teria durado cerca de quinze segundos, possibilitando a captura imagética pelo fotógrafo. O espírito diz que a família a chamava de Bebela, residia em um castelo e estava noiva, tendo morrido em 1889 e seu corpo teria sido velado por três dias antes do sepultamento. Diante desses dados, a equipe de médicos lombrosianos identificou o falecimento de uma jovem de nome Isabel, aos 16 anos, vítima de escarlatina. Foram selecionadas seis testemunhas para o momento da revelação da chapa fotográfica, o que teria constatado a veracidade da foto. Depois, levaram a fotografia para a suposta família do espírito, quando:

A mãe, porém, declarou não reconhecer a morta no pouco de rosto que os mostrava na fotografia, e acrescentou que os cabelos nesta apareciam mais escuros e mais lisos; que sua filha nunca esteve prometida (o que se explica pelos erros que os Espíritos costumam cometer), e que não lhe haviam posto o véu de que falava e no qual se mostrava envolta. Afora isso, confirmou-me todos os detalhes indicados.²⁹

Mesmo diante das observações negativas feitas pela mãe de Isabela, ao não reconhecer a imagem fotografada do espírito da filha, a equipe lombrosiana apregoou a autenticidade da aparição na foto. Os médicos justificam a falta de reconhecimento da filha pela mãe por se tratar de uma materialização, onde a câmera do equipamento fotográfico não permite a captura fidedigna dos traços físicos durante o fenômeno. Sobre o equívoco do espírito informar que a jovem era noiva antes de seu falecimento, a situação foi descrita pelos

médicos como um engano espírita corriqueiro. Segundo os médicos, a informação errada não desmerece as demais, devidamente confirmadas pela família da falecida. Além dos casos citados acima, a *médium* examinada pela equipe lombrosiana foi responsável, segundo o próprio Lombroso, por sua certeza de que os fenômenos espíritas eram legítimos.³⁰

Em abril de 1862, Allan Kardec trafegava abertamente pela Frenologia, tendo publicado na *Revista Espírita* o artigo “Frenologia espiritualista e espírita: a perfectibilidade da raça negra”. Com esse artigo, Kardec imiscuiu-se nas discussões decorrentes das teorias evolutivas advindas do darwinismo social, ao questionar a capacidade evolutiva espiritual das pessoas de cútis preta. Entretanto, traz à luz o perfil frenológico do codificador da doutrina em relação aos negros. Kardec iniciou a escrita em meio à interrogação: “*a raça negra é perfectível?*”, em outros termos, aprimorável? Seguindo a resposta onde afirmava que “se esta raça é votada por Deus a uma eterna inferioridade, segue-se que é inútil nos preocuparmos com ela e que devemos nos limitar a fazer do negro uma espécie de animal doméstico”.³¹ Atualmente, é um artigo controverso entre os kardecistas, chegando a obrigar a editora do Instituto de Difusão Espírita, ligada a Federação Espírita Brasileira, a publicar uma “nota explicativa” no final de todos os cinco livros da decodificação kardecista, onde defende Kardec de seguir a teoria frenologista.³²

Desse modo, segundo a nota explicativa da editora espírita, Kardec não concordaria com a “superioridade” de algumas “raças” diante da inferioridade evolutiva de outras, como defendiam as teorias evolutivas. Mas, diante da Frenologia, que se baseia nas teorias decorrentes do darwinismo social, como a Antropologia Criminal, Kardec deu continuidade à exposição, destacando que o “Espiritismo é a única chave possível de uma série de problemas, insolúveis com o auxílio dos dados atuais da Ciência, como já afirmamos aqui. A frenologia nos servirá de ponto de partida”.³³ Assim, Kardec continuou apoiando-se na teoria frenológica quanto ao funcionamento cerebral, como as funções do cerebelo e do córtex frontal, para justificar seu posicionamento com relação aos hotentotes.

Possivelmente, o ensejo da doutrina Espírita em ser reconhecida como corrente científica conduziu Kardec a embasar-se em pensamentos frenológicos e darwinistas sociais. Ignorar tais prerrogativas poderia impedir a doutrina de pleitear o patamar de ciência junto aos intelectuais do século XIX. As problematizações do artigo explicitam a visão de que os brancos seriam civilizados e os negros selvagens, “por que nós, civilizados, esclarecidos, nascemos na Europa e não na Oceania? Em corpos brancos, ao invés de corpos negros? [...] Por que Deus nos liberou da longa rota percorrida pelos selvagens?”³⁴

Ao procurar oferecer uma elucidação a essas inquietações, Kardec apresentou como contraponto o homem selvagem e o “ultracivilizado” (tratando do europeu), sendo extremos evolutivos realizados pela natureza. O pensamento explicitou uma espécie de seleção natural humana, a qual separou-nos das raças menos evoluídas intelectualmente, tendo como prerrogativa que o “estado de inferioridade se prende à sua natureza; degenerará, em vez de progredir, o que resultará no seu desaparecimento, ao cabo de certo tempo”.³⁵

A aproximação de Kardec com a Frenologia adotada pelo darwinismo social fica mais explícita no texto sobre a “perfectividade da raça negra”. Ao expor que a “inferioridade” dos negros estaria estampada em seus traços físicos, o autor ofereceu uma alternativa para torná-los minimamente evoluídos. Esta seria acasalar negros com a raça caucasiana³⁶, adequar hábitos e cristianizá-los como instrumentos que atenuariam a degeneração inata aos negros, mas sabendo do baixo efeito civilizatório diante de tamanha selvageria.

Enquanto Kardec se baseava na Frenologia contida na Antropologia Criminal, Lombroso aprofundou os estudos sobre os fenômenos espíritas ao se focar na *médium* Eusápia Palladino, que autorizou a realização de experimentos científicos sobre sua vida ao longo de dezessete anos. Nascida em Murge, órfã de mãe, que faleceu após seu parto e, ainda, presenciou o assassinato do pai. Cresceu maltratada pela avó, foi internada em um orfanato italiano aos doze anos de idade. Relatou ter presenciado aparições de espíritos, desde criança, os quais rasgavam suas vestes; eram manifestações audiovisuais e revelação de acontecimentos que ainda não teriam ocorrido.³⁷

Em 1891, em Milão, o psiquiatra Chiaia assistiu Eusápia durante uma apresentação teatral, convidando-a para observações acadêmicas na Universidade de Milão. Entre os exames realizados pelos médicos, um deles consistia em colocá-los em salas separadas para testar sua suposta telepatia ou observar a levitação de objetos. Os primeiros artigos datam de 1892, quando a equipe de cientistas premeditou usar uma sala da universidade com luz elétrica em vez de lamparinas a querosene, prendendo as mãos e as pernas de Eusápia a uma cadeira.³⁸ Segundo o relato da equipe lombrosiana, a *médium* conseguiu levitar uma mesa de madeira por três segundos, sendo registrado no prontuário que a levitação de objetos era o fenômeno produzido pela *médium* e observado pela equipe.³⁹

A equipe não constatou fraude, tendo em vista que os médicos pressionaram a mesa para impedir sua levitação. Em outro fenômeno, constou a retirada dos óculos do professor Schiaparelli e a aparição sob a mesa, em setembro de 1892, mesmo Eusápia encontrando-se a um metro e vinte centímetros de distância. A *médium* relatou à equipe médica que durante os

exames psicanalíticos ouvia vozes e percebia a presença de espíritos. Ainda em 1892, observada pelos pesquisadores na cidade de Milão durante um estado de transe, ergueu novamente a mesa “num ângulo de 30° a 40°, e assim se manteve alguns minutos”.⁴⁰ Isso ocorreu mesmo estando com os membros superiores e inferiores em inércia perante testemunhas.

No Brasil, em 1894, a notícia dos experimentos com a *médium* chegou ao grande público pelo artigo publicado no jornal *Diário de Pernambuco*, abordando os estudos de Charles Richet, médico e professor da Faculdade de Medicina de Paris, ao tratar acerca do “futuro” científico constatado pela sua equipe. Mesmo arriscando perder a reputação ao publicar os primeiros resultados de suas análises no meio acadêmico sobre o Espiritismo, Richet teria constatado a veracidade do Espiritismo, mediante o fenômeno de levitação da *médium*, relatando o seguinte: “Sou forçado a acreditar porque vi Eusápia Palatino estirando a mão para o ar como se um ser invisível a puxasse, diminuindo 10 kilos marcados pelo ponteiro da balança onde se achava sentada. Era uma levitação”.⁴¹

Para Richet, a ciência que outrora refutou a “chinica physiquica” e a astronomia, diante das comprovações dos pesquisadores, considerou as contribuições, averiguando o Espiritismo como parte do alicerce da ciência no futuro. Ainda em 1894, foram publicados no *Diário de Pernambuco* os resultados da pesquisa da equipe médica que acompanhou as manifestações mediúnicas proferidas por Eusápia na cidade de Varsóvia:

Um membro da comissão examinadora da mediunidade de Eusápia Paladino, reunida por um espaço de mais de um mez, em casa do ilustre professor Okhorovitch, com o concurso das intelligencias mais doutas de Varsovia, faz chegar a nossa redação o seguinte escripto, cujo o original acha-se em nossas mãos. Encarregado pelo meu amigo Okhorovitch e como membro da comissão examinadora, tenho o prazer de anunciar-lhe que se está preparando um relatório detalhado que será publicado no Correio de Varsovia, sobre as sessões spiritas com a Eusápia Paladino.⁴²

Os leitores do jornal pernambucano acompanhavam os resultados das pesquisas envolvendo a *médium* Eusápia para saber se as manifestações metafísicas que ocorriam em sessões espíritas eram verídicas. Entretanto, os fenômenos mediúnicos governados por Eusápia dividiram a opinião dos pesquisadores, sendo dados como fraudes por uma parte dos cientistas. No ano de 1895, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas Europeia, após uma série de experimentos, concluiu oficialmente que todas as manifestações se tratavam de fraudes realizadas pela “*médium*”.⁴³

Anos depois, em 1908, o mesmo grupo de cientistas convidou Eusápia para mais experimentos, que foram submetidos à orientação do Doutor Baggally, conhecido por também ser ilusionista. A *médium* permitiu que a equipe médica amarrasse suas mãos e pés ao sofá o qual se acomodava para realizar a experiência, mas não ocorreu nenhum fenômeno. Novamente, segundo o escritor Doyle, a mediunidade de Eusápia não obteve o reconhecimento desse grupo científico, mas, para ele, os fenômenos eram verídicos, sendo um “marco histórico” da legitimidade dos acontecimentos espíritas.⁴⁴

A imprensa recifense acompanhou o desenvolvimento das pesquisas de Lombroso, desde as primeiras hipóteses e acreditavam tratar-se mais da “força da mente” dos *médiuns* do que da atuação dos mortos na matéria, conforme registrou o documento a seguir:

Desde que, como dizem Lombroso, Harmano, etc. está provado que o pensamento se transmite, o que hoje ninguém contesta, a explicação dos fenômenos denominados de espiritismo é simpleste, porque é racional [...] como se deve ser, está achado a explicação porque os objectos se movem sem contacto visível, e que os espiritistas atribuem a manejo das pobres almas dos mortos [...] esta força sob acção e vontade dum médium, isto é, dum individui excitado excepcionalmente, pode tomar a forma de imagem luminosa. Aqui está a explicação mechanica de fantasmas, que certos médiuns, fazem aparecer.⁴⁵

Assim, o artigo tenta contrapor aos argumentos kardecistas quanto à ação dos mortos no mundo material, onde as “almas” poderiam mover objetos. O que moveria os objetos seria a força da transmissão de pensamento – também conhecida como telepatia – mas ignorada pelos espíritas, que preferiam atribuir à ação dos mortos, chamando o acontecimento de ação “mecânica dos fantasmas”. O artigo, ainda critica a tentativa dos espíritas de atribuir essas ações aos mortos, mas que seriam provocadas pela força da mente dos *médiuns*, “como se já não bastasse o pathetico dos factos reaes para enlouquecer os espíritos fracos, não faltava quem, de boa-fé de outros para rirem da pobre humanidade”.⁴⁶ Desse modo, o artigo questiona a ação dos que atribuem os fenômenos ao espiritismo, sendo, assim, uma enganação, um charlatanismo.

A informação do “charlatanismo” foi repercutida no Brasil, ganhando nota no *Jornal Pequeno*, procurando esclarecer que a suposta *médium* Eusápia seria uma trapaceira. Diz o periódico que as “doutrinas falsas de Eusápia Paladino, a afanada MEDIUM espírita italiana como sortes de mágica moderna e ilusionismo”.⁴⁷ Tais constatações fizeram com que houvesse litígio entre os estudiosos quanto à credibilidade dos fenômenos supostamente proferidos por ela, tratada como ilusionista por parte dos da imprensa. Mesmo diante do

diagnóstico negativo assinado pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas, gradativamente, a mediunidade de Eusápia alcançou legitimidade para a equipe lombrosiana.

Em 1902, ocorreu o episódio que deflagrou sua autenticidade para Lombroso. Durante mais uma experiência, o espírito da mãe de Lombroso teria se materializado e se comunicado com a equipe. O relato é de que Eusápia estava imobilizada pelas mãos por duas pessoas no momento da aparição do espírito de Zéfora Levi Lombroso, conforme relatado pelo autor:

Vi descartar-se da cortina uma figura velada, um tanto baixa como a de minha mãe: deu a volta completa a mesa até mim, sussurrando palavras que outros ouviram, mas que não pude apanhar, por causa da minha surdez; cheio de profunda emoção supliquei que repetisse e ela disse – Cesar, fio mio, o que confesso, não era hábito seu, pois costumava dizer em sua linguagem veneziana- mio fio. Pouco depois, a meu pedido, refez a volta da mesa e retirando um pouco o véu do rosto, envia-me um beijo.⁴⁸

Esse acontecimento selou as convicções de Lombroso quanto às manifestações mediúnicas, mesmo que, dentro de seu relato, diz estar surdo e não ter ouvido com clareza o que a alma de sua matriarca havia revelado. A essa altura, o então psiquiatra, já contava com mais de dez anos analisando as manifestações conduzidas pela mediunidade de Eusápia. Assim, depois da materialização, Eusápia passou a incorporar o espírito da senhora Zéfora, mãe do psiquiatra, chegando a um total de oito incorporações validadas pelos médicos investigadores nas cidades de Milão e Turim entre os anos de 1906 a 1907. Diante dessas manifestações, Eusápia tornou-se a *médium* mais investigada de sua época e conseguiu aprovação da equipe médica conhecida por ser metodologicamente ortodoxa, onde “médium algum teve as faculdades psíquicas tão comprovadas como as suas; no entanto, nenhum médium enganou tanto quanto ela. Aqui, como em tudo, o resultado positivo é o que conta”.⁴⁹ Assim, vemos que Eusápia, apesar de não comprovar todas as manifestações, segundo Doyle, algumas foram evidenciadas, uma observação que coloca em dúvida sua mediunidade.

Mesmo antes de Lombroso declarar-se convertido ao espiritismo, os artigos com os resultados das pesquisas foram comercializados, impressos em formato de brochura e colocados nas livrarias, nas prateleiras da sessão literária “espírita”. Por outro lado, aumentava a quantidade de leitores interessados nessa temática, principalmente envolvendo a *médium* Eusápia. Até a chegada de livros nas livrarias do Recife era anunciada nos jornais, vindos com a chamada: “Aos spiritas: acaba de chegar uma grande collecção de livros spiritas para a Rua Barão de Victoria n.19, (antiga Nova) onde poderão ser examinados por preços reduzidos (...) O Professor Lombroso 1\$000”.⁵⁰ Essa passagem nos revela características dos

seguidores do espiritismo, com instrução e condição financeira para comprar livros, num país em que a escola pública era destinada à minoria da população, na época.

Um ano após esse anúncio, em 1901, publicou-se no periódico *O Pequeno*, a tradução do texto de Lombroso, intitulado “*Espiritismo: O sábio Lombroso*”. Nesse artigo, aparecem os vestígios da sua conversão ao citar pesquisas desenvolvidas pela equipe de alienistas com a *médium* Eusápia. Nele, apresentou o nome da equipe médica responsável pela pesquisa: “tendo eu convidado a examinar os factos produzidos na presença de um *médium*, a sra. Eusápia, aceitei isso com todo o empenho, por que assim podia estudal-os com o concurso de alienistas distintos (Tamborini, Virgilio, Bianchi e Visioli)”.⁵¹

Segundo o documento, o cientista teria comprovado a autenticidade dos fenômenos realizados pela *médium* diante da comissão, pois junto com os “professores Amisis, Chiaia, Verdinois, vi uma cadeira saltar do sólo pra cima da mesa e depois voltar ao seu lugar. Durante a sessão e enquanto segurávamos as mãos do *médium*”.⁵² A descrição desse acontecimento mediúnico pela equipe lombrosiana seria mais um dos casos apreoados como legítimos, realizados pela *médium* Eusápia, lembrando que o próprio Doyle já havia revelado que nem todos os fenômenos por ela presididos seriam verídicos, mas que preferia concentrar-se nos que foram comprovados.

Em 1905, debilitado pela idade avançada, Lombroso não pôde comparecer a inauguração da Seção de Antropologia Criminal no Congresso de Psicologia, em Roma. Simultaneamente, o movimento antilombrosiano cresceu no meio acadêmico devido à percepção de veracidade dos fenômenos mediúnicos. Mesmo sendo atacado, Lombroso não recuou e declarou: “quem sabe se eu e meus amigos, que rimos do espiritismo, não laboramos em erro”.⁵³ Com essa declaração, deixava transparecer que as críticas dos colegas de profissão que não concordavam com os resultados de suas pesquisas, não iriam impedir que proclamasse as conclusões a que chegou.

Ainda no ano de 1905, participou de outras reuniões acadêmicas, quando teria confirmado a veracidade dos fenômenos espíritas, mesmo diante de pesquisadores europeus, entre eles o professor Ercole Chiaia e o médico/ilusionista Doutor Baggally, que destacaram: “o professor Lombroso, conforme foi dito, interessou-se bastante por essa descrição, passando a investigar a *médium*, converteu-se”.⁵⁴ Acreditamos que a conversão estaria estabelecida nessas ocasiões, mesmo sabendo que, ao declarar a conversão ao Espiritismo como resultado de suas pesquisas, o psiquiatra seria criticado pelos seus colegas de profissão, cétricos quanto aos fenômenos.

A conversão de Lombroso ao Espiritismo ocorreu definitivamente ao presenciar a materialização ectoplasmática de sua falecida mãe em uma reunião mediúnica. Esse fato o levou a reformular seu ceticismo e a publicar trabalhos acadêmicos profundos acerca dos fenômenos tidos como “paranormais”. Conforme a biografia de Lombroso, publicada em 1940, na Argentina, pela sua filha Gina Ferrero, “Lombroso declarou-se espírita durante o Congresso de Antropologia Criminal na Universidade de Turim, no dia seis de abril de 1906. Diante de ex-alunos, juristas, cientistas e médicos, validando os artigos publicados com os resultados da equipe médica quanto à mediunidade, agora com as características de sua personalidade descritas por sua filha, como: “o pelagrólogo, o soldado, o médico, o idealista, o hebreu, o espírita, o amigo, o homem”.⁵⁵ Agora, descrito por sua filha como “espírita”. Além disso, a obra ressaltou que o movimento antilombrosiano, desempenhado por médicos/juristas, pode ter agravado seu estado de saúde.

Lombroso faleceu aos 75 anos, em 19 de outubro de 1909, sendo reverenciado pelos Criminologistas de várias partes do mundo como pesquisador, psiquiatra, antropólogo, médico forense, criminologista e criador de um dos mais estudados paradigmas científicos. Conforme escrito por sua filha, ele teria morrido durante a leitura de um livro Espírita. Lombroso, mesmo sendo um criminologista renomado, diante da sua morte, trocou as leituras acadêmicas pelas kardecistas. Diante disso, Gina Ferrero o defendeu dos “antilombrosianos”, ao escrever que:

Enquanto parecia diversão para alguns, escreverem artigos antilombrosianos em revistas e jornais, enchendo de amargura o mestre, de 1906 a 1909, ano de sua morte, esteve entretido, entre um ataque de angina e outro, nos raros momentos de bem-estar, com um livro de cunho espírita, terminado justamente no seu último dia de vida, onde examinou a transmissão do pensamento, o hipnotismo, a histeria, os médiuns, etc.⁵⁶

Desse modo, quando os familiares questionavam a crença espírita do pai, este lhes respondia, cientificamente, de modo lúgubre ou divertido, que logo teriam a oportunidade de comprovar a veracidade ou não do espiritismo, dizendo, com um sorriso, que “este é um segredo que penetrarei dentro em pouco”.⁵⁷ A fé na vida além-morte apregoada pela doutrina espírita pode ser comprovada, ao declarar que “se se admitisse, neste novo espaço, uma reviravolta, um distúrbio das leis normais do tempo, conseguir-se-ia explicar de que modo os *médiuns* podem, por vezes, transformar-se em profetas, como foi constatado”.⁵⁸

Respeitando o anseio do patriarca, a família doou seu crânio e seu coração para estudos científicos na Universidade de Turim.⁵⁹ Devido a essa iniciativa, a Universidade conseguiu mais investimentos de outros cientistas para ampliar o conhecimento acadêmico

sobre anatomia forense. No nosso entendimento, a doação do crânio à universidade mostra que sua conversão ao espiritismo não o afastou das teorias científicas que deram base a suas experiências, tendo em vista que um dos procedimentos metodológicos seguidos, tanto pela Frenologia quanto pela Antropologia Criminal, eram as medições craniométricas.

Sendo assim, percebemos a contribuição da pesquisa lombrosiana em diferentes setores da ciência com os conhecimentos advindos da Antropologia Criminal, contribuindo para a estruturação das fichas de identificação de pacientes hospitalares e suspeitos de delitos em delegacias. Além disso, esses conhecimentos foram utilizados nas escolas com discentes, serviram para identificar o perfil de trabalhadores e influenciaram os estudos sobre fenômenos mediúnicos. Após anos de pesquisa sobre mediunidade, Lombroso acreditou na veracidade dos fenômenos paranormais, tendo a coragem de assumir, diante de seus pares profissionais, sua conversão religiosa ao Espiritismo, doutrina que questionou no passado. Dessa forma, relacionou ciência e mediunidade, contrapondo outros pesquisadores.

Considerações finais

Esmiuçando a origem do comportamento antissocial, Cesare Lombroso constatou que, poderia detectar no fenótipo dos indivíduos, a predisposição inata ao desvio de conduta. Essa teoria conquistou cientistas pelo mundo, dando base a Criminologia Forense e contribuindo para que construísse uma carreira científica prestigiada. Entretanto, em decorrência dos seus experimentos com *médiuns*, ele foi alvo de críticas pelos seus pares. Ao analisarmos suas obras, verificamos transformações do seu pensamento quanto à religião, com destaque para o Espiritismo.

No livro onde lançou a teoria da Antropologia Criminal, *O Homem Delinquente*, fez suas primeiras análises religiosas e percebemos seu ceticismo e crítica, porque para ele a religião atraiu “incivilizados” a seitas com os pressupostos de moralidade e honestidade. Outro ponto negativo para o autor seria a ligação religiosa aos sentimentos atávicos primitivos, advindos dos indivíduos nomeados de degenerados morais. Incrédulo e reforçando seu posicionamento, ao defender que “degenerados” reproduziam os ritos religiosos para camuflar tendências ao, que ele considerava, incivilizado.

Esse posicionamento de cientista cético de Lombroso ainda é o mais conhecido entre os criminalistas, já que os estudos referentes à mediunidade não permearam outras áreas do conhecimento, ficando, até hoje, em raras discussões no meio kardecista. Isso ocorreu por Lombroso ser considerado, entre os kardecistas, um “espírita clássico”, com escassas citações

de suas pesquisas com *médiuns* nas revistas voltadas ao público espírita. Desse modo, constatamos que o psiquiatra defendeu uma posição de censura à religião, discurso que mudou após estudos mediúnicos. No entanto, esse posicionamento foi o que permaneceu atrelado ao que pensava sobre o papel da religião.

Os fenômenos mediúnicos renderam novas percepções a Lombroso, que formou uma equipe científica para realizar experimentos por mais de quinze anos com médiuns, resultando na publicação de artigos científicos que contribuíram para a divulgação do Espiritismo. Esses textos foram compilados nos livros *Hipnotismo e Espiritismo* e *Hipnotismo e mediunidade*. Podemos entender que, após a publicação dos resultados das pesquisas com médiuns, jornais passaram a noticiar a temática, tendo destaque a médium Eusápia, responsável pela conversão de Lombroso. Como vimos nos anúncios de jornais, o interesse pelo Espiritismo aumentou, reverberando na circulação de livros kardecistas nas livrarias. Assim, o estudo com a médium Eusápia contribuiu para atrair o público e despertar interesse no resultado científico sobre os fenômenos metafísicos, crescendo a capilaridade do espiritismo na sociedade, desde novos fiéis a cientistas, os quais seguiam Lombroso como referência e seriedade acadêmica.

Por outro lado, enquanto Lombroso buscou o espiritismo, o que se tornou um ponto contraditório em sua biografia, Kardec se arriscou na corrente frenológica e seus estudos fisionômicos, principalmente na encarnação dos “hotentotes”. A influência kardecista nas discussões frenológicas ocorreu devido a luta da doutrina espírita em ser científica, como o próprio Kardec defendeu em sua obra, ao envolver reencarnação e Frenologia. Atualmente, há uma controvérsia quanto ao fato de que Kardec seria influenciado pela Frenologia, por ser considerada uma teoria racial. A editora da Federação Espírita Brasileira publicou uma “nota explicativa” ao final dos cinco livros da doutrina, defendendo Kardec das “supostas contradições”, ao rebater algumas passagens de sua autoria, como as que ele atribui certos grupos da sociedade aos “espíritos de selvagens”, utilizando adjetivos como primitivos e incivilizados para tratá-los.

Outro polo de discussão foi abordado tanto por Kardec, quanto por Lombroso: a mediunidade. Enquanto Kardec mostrou intimidade com a Frenologia que embasou a Antropologia Criminal, o psiquiatra Lombroso dedicou estudos sobre como ocorrem os fenômenos mediúnicos que talham o Espiritismo. Nesse quesito, enquanto a mediunidade originou a doutrina espírita, os resultados dos experimentos com *médiuns* realizados por Lombroso trouxeram a controvérsia de sua vida profissional “cética”. A adequação à teoria

frenológica, questionada por ter fortalecido o pensamento do Darwinismo, nos apresentou um perfil do Kardec que fortaleceu estigmas a certas “raças”, em especial a negra.

Sendo assim, enquanto Kardec foi criticado por alinhar-se à Frenologia, Lombroso teve a contenda de se declarar convertido ao Espiritismo após os resultados de suas pesquisas mediúnicas. Desse modo, Kardec e Lombroso não conseguiram se dissociar das contradições que a religião e a ciência os imputaram. Os fenômenos espíritas se tornaram pontos cruciais para Lombroso, que nos primeiros anos dos experimentos com os médiuns questionava a veracidade ou o charlatanismo das manifestações. Depois das observações realizadas em conjunto com uma equipe de médicos especialistas em Psiquiatria e após anos desenvolvendo testes, o resultado de suas análises o modificou. Lombroso passou a estudar o kardecismo e ler os cinco livros da codificação Espírita, afirmando junto à comunidade intelectual da sua época que os fenômenos mediúnicos eram verdadeiros para ele.

Ao converter-se, percebemos que, um dos nomes mais relevantes da ciência forense duvidou, investigou e comprovou sob a sua ótica, a “veracidade” das manifestações mediúnicas. Lombroso contribuiu com uma abordagem metafísica sobre o Espiritismo, ao problematizar cientificamente os fenômenos espirituais, inaugurando um novo olhar sobre a doutrina, que, atualmente, possui uma base científica.

Notas

¹CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo: Ed. Enio Matheus Guazzelli & Cia LTDA, 1961, p. 12.

² As obras diretrizes do Espiritismo: O livro dos espíritos (1857), O livro dos médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868) – como também, artigos na Revista “A Verdade”. DOYLE, Artur Conan. *A história do Espiritualismo: de Swedenborg ao início do século XX*. Tradução de José Carlos da Silva Silveira. 1ª Ed. Brasília: FEB, 2013, p. 430.

³ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Salvador Gentile. 363ª Ed. Araras-SP: Ed. IDE, 2009, p. 10.

⁴KARDEC, Allan. *Frenologia espiritualista e espírita: perfectibilidade da raça negra*. In: Revista Espírita. Ano V, abril de 1862. Disponível em: https://ipeak.net/site/estudo_janela_conteudo.php?origem=5253&idioma=1. Acesso em: 18 jan. 2020, p. 142.

⁵ Sobre a vida profissional de Lombroso, ver: LOMBROSO, Cesare. *O Homem Delinquente*. Tradução de Maristela Bleggi Tomasini e Oscar Antônio C. Garcia. 2ª Ed. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2001.

⁶ SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos. *A face criminosa: o neolombrosianismo no Recife da década de 1930*. Dissertação (Mestrado em História). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008, p. 32.

⁷ LOMBROSO, Cesare. *Op. Cit.*, p. 118.

⁸ FOUCAULT, Michel. *Os Anormais: Curso no Collège de France (1974-1975)*. Tradução de Eduardo Brandão. 2ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, p. 131.

⁹ CAPONI, Sandra. *Loucos e degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, p. 85.

¹⁰ LOMBROSO, Cesare. *Op. cit.*, p. 429.

- ¹¹ Idem. *Hipnotismo e mediunidade*. Tradução de Almerindo Martins de Castro. 5ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999a, p. 33.
- ¹² Idem. *O Homem Delinquente.... Op. cit.*, p. 425.
- ¹³ Idem. *Hipnotismo e mediunidade...Op. cit.*, p. 69.
- ¹⁴ Idem. *Hipnotismo e espiritismo: pesquisas sobre os fenômenos hipnóticos e espíritas*. Tradução de Carlos Imbassahy. 3ª Ed. São Paulo: LAKE, 1999b, p. 13.
- ¹⁵ Idem. *O Homem Delinquente.... Op. cit.*, p. 117.
- ¹⁶ Ibidem, p. 396.
- ¹⁷ Idem, *O Homem Delinquente... Op. cit.*, p. 425.
- ¹⁸ Sobre o encontro do professor Chiaia e o psiquiatra Lombroso, ver: DOYLE, Artur Conan. *A história do Espiritualismo: de Swedenborg ao início do século XX*. Tradução de José Carlos da Silva Silveira. 1ª Ed. Brasília: FEB, 2013.
- ¹⁹ LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e espiritismo... Op. cit.*, p. 203.
- ²⁰ Idem. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p. 88.
- ²¹ Ibidem, p. 179.
- ²² Ibidem, p. 218.
- ²³ Idem. *Hipnotismo e espiritismo... Op. cit.*
- ²⁴ Idem. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p. 290.
- ²⁵ Ibidem, p. 404.
- ²⁶ Idem. *Hipnotismo e espiritismo... Op. cit.*, p. 31.
- ²⁷ Idem. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p. 24.
- ²⁸ Ibidem, p. 298.
- ²⁹ Ibidem, p. 299.
- ³⁰ Nos quatro livros publicados com os resultados das pesquisas acerca da mediunidade, Lombroso confessou que “depois de haver-me convencido do fato, a maior objeção que adotara para não me ocupar dos fenômenos espíritos, como inexplicável pelas leis fisiológicas, veio a tratar-me, e eu, embora ainda adverso, acabei em março de 1891, por aceder ao convite para uma experiência em pleno dia. Só com Eusápia, em um albergue de Nápoles; e tendo visto soerguerem-se objetos pesadíssimos, sem contato, resolvi, desde então, ocupar-me com o caso”. Ibidem, p. 49.
- ³¹ KARDEC, Allan. *Op. cit.*, p. 141.
- ³² Para defender Kardec de ser frenologista e, assim, seguir a corrente do Darwinismo Social, escreveu a editora do Instituto de Difusão Espírita: “Na época de Allan Kardec, as ideias frenológicas de Gall, e as da fisiognomonia de Lavater, eram aceitas por eminentes homens de Ciência, assim como provocou enorme agitação nos meios de comunicação e junto à intelectualidade e à população em geral, a publicação, em 1859 — dois anos depois do lançamento de *O Livro dos Espíritos* — do livro sobre a Evolução das Espécies, de Charles Darwin, com as naturais incorreções e incompreensões que toda ciência nova apresenta”. A EDITORA. Nota explicativa. In: KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Salvador Gentile. 85ª Ed. Araras, São Paulo, IDE, 2008. n.p.
- ³³ KARDEC, Allan. *Frenologia espiritualista...Op. cit.*, p. 141.
- ³⁴ Ibidem, p. 147.
- ³⁵ Ibidem, p. 149.
- ³⁶ No Brasil, a tentativa de promover a retirada da degeneração da população por meio de relações inter-raciais, chamou-se de “branqueamento racial”, com políticas promovidas pelo governo federal para fomentar a imigração de europeus. A jovem república brasileira almejava a eliminação gradativa dos negros por meio de casamentos inter-raciais com caucasianos, entre outras iniciativas que reduziriam a degeneração. SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1976, p. 192.
- ³⁷ LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p.119.
- ³⁸ Idem. *Hipnotismo e espiritismo... Op. cit.* p. 50.
- ³⁹ “Colocamos sobre a mesa um papelão recoberto de substância fosforescente (sulfureto de cálcio) e espalhamos outros nas cadeiras e diversos pontos do aposento. Na noite de 21 de setembro, um dos nossos viu, repetidas vezes, não uma, porém duas mãos se projetarem simultaneamente sobre a débil luz de uma janela de vidraça fechada [...] esses fenômenos de visibilidade simultânea das duas mãos, ao mesmo tempo, são muito significativos, porque não se pode explicar com a teoria de astúcia da médium, a qual de modo algum pode liberar ambas as mãos do controle do seu vizinho”. Idem. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p. 126.
- ⁴⁰ Idem. *Hipnotismo e espiritismo... Op. cit.*, p. 55.

- ⁴¹ RICHET, Charles. O futuro das sciencia conferência do professor Charles Richet da Faculdade de Medicina de Paris, Director da “Revue Scientifique”. In: *Diário de Pernambuco*. Recife, 02 de out. de 1894, p. 3.
- ⁴² *Diário de Pernambuco*, 02/10/1894, p. 3.
- ⁴³ DOYLE, Conan. *Op. cit.*, p. 296.
- ⁴⁴ *Ibidem*, p. 287.
- ⁴⁵ *Jornal do Recife*, 17/11/1900, p. 1.
- ⁴⁶ *Idem*. 17/11/1900, p. 1.
- ⁴⁷ *Jornal Pequeno*, 06/03/1912, p. 4.
- ⁴⁸ LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p. 64-65.
- ⁴⁹ DOYLE, Conan. *Op. cit.*, p. 302.
- ⁵⁰ *A Província*, 24/03/1900, n.p.
- ⁵¹ *O Pequeno*, 20/02/1901, p. 1.
- ⁵² *Ibidem*, p. 1.
- ⁵³ LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e espiritismo... Op. cit.*, p. 47.
- ⁵⁴ DOYLE, Conan. *Op. cit.*, p. 291.
- ⁵⁵ LOMBROSO, Cesare. *O homem delinquente... Op. cit.*, p. 545.
- ⁵⁶ *Ibidem*, p. 545-546.
- ⁵⁷ *Ibidem*, p. 546.
- ⁵⁸ *Idem*. *Hipnotismo e mediunidade... Op. cit.*, p. 172.
- ⁵⁹ *Idem*. *O homem delinquente... Op. cit.*, p. 546.

Referências

A EDITORA. Nota explicativa. In: KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Salvador Gentile. 85ª Ed. Araras, São Paulo, IDE, 2008. n.p.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo: Ed. Enio Matheus Guazzelli & Cia LTDA, 1961. 176p.

CAPONI, Sandra. *Loucos e degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 210p.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 27/07/1894. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_07&PagFis=10113&Pesq=ric het. Acesso em: 05 dez. 2019.

DOYLE, Artur Conan. *A história do Espiritualismo: de Swedenborg ao início do século XX*. Tradução de José Carlos da Silva Silveira. 1ª Ed. Brasília: FEB, 2013. 558p.

FOUCAULT, Michel. *Os Anormais: Curso no Collège de France (1974-1975)*. Tradução de Eduardo Brandão. 2ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. 330p.

JORNAL A PROVÍNCIA, 25/03/1900. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=128066_01&pasta=ano%20190&pesq=%22acaba%20de%20chegar%20uma%20grande%20collec%C3%A7%C3%A3o%22. Acesso em: 29 mai. 2020.

JORNAL DO RECIFE, 17/11/1900. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20190&pesq=%20como%20dizem%20Lombroso,%20Harmano,%20etc.%20%22>. Acesso em: 28 mai. 2020.

JORNAL PEQUENO, 1901. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800643&pasta=ano%20191&pesq=ilusionismo>. Acesso em: 24 nov. 2019.

JORNAL PEQUENO, 06/03/1912. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800643&pasta=ano%20191&pesq=ilusionismo>. Acesso em: 04 dez. 2019.

LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e mediunidade*. Tradução de Almerindo Martins de Castro. 5ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999a. 435p.

LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e espiritismo: pesquisas sobre os fenômenos hipnóticos e espíritas*. Tradução de Carlos Imbassahy. 3ª Ed. São Paulo: LAKE, 1999b. 263p.

LOMBROSO, Cesare. *O Homem Delinquente*. Tradução de Maristela Bleggi Tomasini e Oscar Antônio C. Garcia. 2ª Ed. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2001. 560p.

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Salvador Gentile. 85ª Ed. Araras, São Paulo, IDE, 2008. 352p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Salvador Gentile. 363ª Ed. Araras-SP: Ed. IDE, 2009. 288p.

KARDEC, Allan. *Frenologia espiritualista e espírita: perfectibilidade da raça negra*. In: Revista Espírita. Ano V, abril de 1862. Disponível em: https://ipeak.net/site/estudo_janela_conteudo.php?origem=5253&idioma=1. Acesso em: 18 jan. 2020.

RICHET, Charles. O futuro das sciencia conferência do professor Charles Richet da Faculdade de Medicina de Paris, Director da “Revue Scientifique”. In: *Diário de Pernambuco*. Recife, 02 de out. de 1894, p.3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_07&PagFis=10113&Pesq=richet. Acesso em: 24 mai. 2020.

SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos. *A face criminosa: o neolombrosianismo no Recife da década de 1930*. Dissertação (Mestrado em História). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. 134p.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1976. 400p.